



ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DA EMPRESA LOJAS RENNER S/A UTILIZANDO O TERMÔMETRO DE KANITZ E OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ TRADICIONAL

Garibaldi Oliveira de Menezes
Graduado em Ciências Contábeis
E-mail: garibaldimenezes@hotmail.com

Geison Calyo Varela de Melo
Graduando em Ciências Contábeis
E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

RESUMO

A atual conjuntura econômica, ditada pela competitividade e as condições de mercado influenciadas pela globalização, tornam as empresas vulneráveis a crise, desse modo manter-se solvente é uma tarefa árdua. Para tanto é indispensável a Análise das demonstrações contábeis para prever o grau de possibilidade de falência nas empresas. Este trabalho apresenta uma análise das demonstrações contábeis publicadas na BM & F Bovespa pela Lojas Renner S/A. O objetivo principal deste estudo é analisar qual a situação financeira e o nível de solvência da companhia Lojas Renner S/A nos anos de 2011 a 2015 utilizando os índices de liquidez tradicionais e o termômetro de Kanitz. Para tanto, a metodologia utilizada é caracterizada como um estudo de caso, que se trata de uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, em que se procura identificar o problema, suas características e comparar os índices obtidos por um determinado período de tempo, abordando o problema de forma qualitativa. Com as análises obtidas pelos índices de liquidez tradicionais e o termômetro de Kanitz, pode-se concluir que os índices de liquidez tradicionais evidenciaram que a sociedade tem capacidade de saldar seus compromissos, ou seja, encontra-se em uma situação financeira bastante confortável, já que a mesma apresenta um quadro de alta liquidez. A análise de solvência realizada por meio do termômetro de Insolvência de Kanitz indicou que a Lojas Renner S/A encontra-se na área de solvência, mantendo-se um elevado nível na escala de solvibilidade.

Palavras-Chaves: Análise de Solvência; Termômetro de Kanitz; Índices tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual a competitividade exacerbada entre as empresas aumentou, e com os avanços tecnológicos, as condições de mercado influenciadas pela globalização e uma concorrência acirrada ditando os rumos da economia, ocasionam colapsos na situação financeira das empresas, fazendo com que encontrem dificuldades para solvência. Nessa conjuntura econômica, a contabilidade fornece uma série de dados, os quais são transformados em informações por meio dos demonstrativos que são analisados para a tomada de decisões. Para tanto é indispensável à Análise das demonstrações contábeis. Além disso, utiliza-se de

indicadores que identificam o fator de solvência da empresa, esses índices são obtidos por meio das demonstrações contábeis.

De acordo com Matarazzo (2010) é através dos índices que se pode verificar a situação financeira da empresa, pois para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, deve ter bons índices de liquidez. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca. Diante disso, a pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: Qual a situação financeira e o nível de solvência da companhia Lojas Renner S/A nos anos de 2011 a 2015 utilizando os índices de liquidez tradicionais e o termômetro de Kanitz?

O objetivo geral desse trabalho é, portanto, analisar qual a situação financeira e o nível de solvência da companhia Lojas Renner S/A nos anos de 2011 a 2015 utilizando os índices de liquidez tradicionais e o termômetro de Kanitz. Expondo como objetivos específicos, essa pesquisa pretende: Descrever sobre o termômetro de Kanitz e os índices de liquidez tradicionais; Averiguar a situação financeira da companhia utilizando os índices de liquidez tradicionais; Verificar o nível de solvência da companhia utilizando o termômetro de Kanitz. Logo, o presente estudo se mostra relevante, pois visa analisar a situação financeira e solvência da companhia Lojas Renner S/A.

A metodologia aplicada para alcançar tal finalidade é a descritiva e qualitativa. Os dados primários serão coletados por de análise de demonstrativos contábeis extraído no site da BM&F Bovespa. Já os dados secundários fundamentam-se no estudo bibliográfico de artigos, revistas, livros e pesquisas eletrônicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NOÇÕES BÁSICAS DE CONTABILIDADE

O surgimento da contabilidade como ciência está ligado à necessidade de registros do comércio, ao longo dos séculos, as práticas contábeis foram sendo aperfeiçoadas em virtude da evolução das civilizações para mensurar e controlar o patrimônio coletando informações e gerando dados para auxiliar os gestores na tomada de decisão. Para Ferrari (2011), a ciência contábil tem por objeto o

patrimônio das entidades e estabelecendo como objetivo o controle desse patrimônio, com finalidade de fornecer informações a seus usuários. Percebe-se que desde a antiguidade a contabilidade já carregava essa característica imprescindível em meio das organizações e a necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Marion (2012) Todas as Demonstrações Contábeis devem ser analisadas, o que permitirá a mensuração do Patrimônio e a determinação do resultado em determinado período com maior eficácia, toda entidade deve apresentar com igualdade de importância todas as demonstrações contábeis a qual sejam obrigadas a evidenciar, no entanto dar-se maior ênfase ao Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo que por meio delas se conhecem de forma objetiva a situação financeira e a situação econômica da entidade. Diante disso as Demonstrações Contábeis são os relatórios resumidos de tudo o que ocorreu no universo contábil, ou seja, tudo que a Contabilidade registra, classifica, e resume.

2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar dados. Nesse sentido Sá (2011, p. 82) utiliza-se e expõe a seguinte argumentação “O balanço é uma exposição de registros em contas que são de débito e que são de crédito e que demonstrativamente se disciplina para evidência de igualdade em valores”. Além disso, apresenta uma composição de três elementos básicos que são os pilares do balanço patrimonial: ativo, passivo e patrimônio líquido. Contudo, é possível perceber o monitoramento e o conhecimento da realidade patrimonial e das variações ocorridas no patrimônio das entidades durante um período de tempo.

2.2.1.1 Ativo

Na opinião de Ludícibus et al (2010) entende-se por ativo como sendo os recursos controlados por uma entidade que em virtude de trazer benefícios econômicos futuros. Para Marion e Yamada (2010, p. 5) “É o conjunto de bens direitos de propriedade da empresa. São itens positivos do patrimônio; trazem benefícios, proporcionam ganho para a empresa”. Dessa forma, verifica-se que na linguagem contábil o ativo é a parte positiva da empresa onde estão localizados os bens e direitos, ou seja, as aplicações de recursos e tudo aquilo que gere benefícios futuros.

2.2.1.2 Passivo

Contabilmente falando terminologia o passivo pressupõe algo negativo, caracteriza as dívidas obrigações. Em suma o passivo é representado pelas dívidas contraídas com terceiros para suprir as necessidades para manter a continuidade da entidade. Montolo (2012) comenta que a divisão do passivo é composta por dois grupos, são eles o Passivo Circulante e Passivo Não Circulante, e essa composição está ligada ao conceito de curto e longo prazo. No Passivo Circulante, dívidas de curto prazo, e no Passivo Não Circulante, dívidas de longo prazo. As contas no passivo são classificadas de acordo com exigibilidade, sendo dívidas em passivo circulante que serão exigidas até o exercício social seguinte, curto prazo, e não circulante que compreendem as obrigações que ultrapassar 12 meses, longo prazo.

Nesse contexto, o Passivo nada mais que todas as obrigações com a qual a entidade tem que honrar para a manutenção de sua continuidade.

2.1.3 Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido é constituído originalmente pelo Capital dos sócios. Sendo potencializado a crescer, por meio dos lucros que a empresa obtém suas operações e não são distribuídos aos sócios (ficando retidos na própria empresa) e em função de novos aumentos de capital. Também aumenta através de recursos de terceiros que são dados gratuitamente às empresas e classificados no PL como

reservas de Capital. Tendo seu valor afetado por ajustes contábeis diversos, classificados na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial. A possibilidade do PL diminuir é proporcionada em função de prejuízos ocorridos em um determinado exercício (MONTOLO, 2012).

Como foi dito anteriormente, esse grupo compreende os recursos próprios da Entidade e seu valor é a diferença entre o valor do Ativo e o valor do Passivo, ou seja, representa a classificação de todas as contas que representam os Capitais Próprios da empresa.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

Como observa Ribeiro (2010, p. 345). “Essa Demonstração evidencia o Resultado que a empresa obteve (Lucro ou Prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente igual há um ano”. Nesse sentido esse demonstrativo relata as operações ao longo do tempo, bastante usado para fins de planejamento e controle, os gestores geralmente fazem previsões e comparam aos resultados obtidos. Montolo (2012, p. 169) utiliza-se da seguinte argumentação.

O Demonstrativo do Resultado é o relatório construído a partir dos saldos de encerramento de todas as contas de resultado. De forma geral, as contas de resultado são receitas, deduções de receitas, custos, despesas, impostos e participações sobre lucros.

Dentro desse contexto, esse demonstrativo revela o resultado da entidade ao termino do exercício social, sendo distribuídas, de acordo a natureza de cada conta, em Contas Devedoras ou Contas Credoras. Principalmente em Despesas com consumo de Bens ou utilização de serviços, ou seja, o uso dos recursos disponíveis da empresa, e Receitas obtidas pela a realização de vendas de mercadorias ou prestação de serviços da empresa.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁEIS

A análise permite comparar o desempenho da empresa com outras do mesmo setor, identificando tendências nas operações durante vários períodos, esses estudos possibilita aos gestores a percepção de deficiências e então empreender medidas preventivas para evita-las. Do ponto de vista de um investidor, prever o futuro é indispensável para saber da possibilidade de obtenção de lucro ou não (SILVA, 2010). Como ressaltado anteriormente, a finalidade da análise é mais do que relatar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir acerca do que poderá acontecer no futuro.

Nesse contexto, percebe-se que os índices de liquidez tradicional, baseiam-se nas Demonstrações Contábeis da organização extraíndo dela informações julgadas oportunas e condizentes com o que se quer alcançar. Marion (2012) estabelece que os índices de liquidez tradicionais estão divididos em quatro: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata. Outros índices como grau de endividamento e rentabilidade sobre patrimônio líquido, na composição de análise do termômetro de Kanitz.

2.3.1 Liquidez Corrente (LC)

Este índice é obtido pela capacidade de pagamento em curto prazo relacionando todos os ativos de curto prazo, com os passivos de curto prazo da organização, representando o quanto de recursos está disponível para se liquidarem as dívidas do passivo circulante. Analisando quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada unidade de dívida de curto prazo. Como segue a fórmula 01.

Fórmula 01 – Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2012).

Devendo ser observado alguns aspectos relativos à liquidez corrente: o índice não revela a qualidade dos itens no ativo, nem a sincronização entre recebimento e pagamento. Outro aspecto é o estoque estar avaliado a custo histórico (MARION, 2012). Diante disso, a liquidez corrente tem o objetivo de averiguar a capacidade de

cobertura dos compromissos assumidos no curto prazo, ou seja, esse índice estabelece relação o quanto de dinheiro disponível e conversível imediatamente tem a empresa em relação às dívidas de curto prazo.

2.4.2 Liquidez Seca (LS)

Este índice revela a capacidade líquida de cumprir compromissos em curto prazo, pois desconsideram do ativo circulante, estoques, impostos a recuperar e despesas do exercício seguinte. Para calcular este índice utilizar-se-á seguinte fórmula 02.

Fórmula 02 – Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Ribeiro (2009).

No dizer de Ribeiro (2009) o índice liquidez seca assemelha-se ao de liquidez corrente, diferenciando-se apenas no fato de se excluírem os estoques, a fim de se reduzir um fator de incerteza, tendo em vista que, ainda que este faça parte do Ativo Circulante, não se tem plena certeza do tempo da sua realização, ou seja, é como se a empresa sofresse uma total paralisação de suas vendas, ou se seu estoque se tornasse obsoleto. Diante disso percebe-se que esse índice é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações excluindo os estoques, pelo fato de que as mercadorias podem ou não, serem vendidas e fator esse que pode colocar em risco a possibilidade de pagamento.

2.4.3 Liquidez Geral (LG)

Esse quociente possibilitará ver toda a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo que ela pode converter em dinheiro, fazendo a relação entre tudo que a empresa já assumiu de dívida, evidenciando se os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável em Longo Prazo são

suficientes para cobrir obrigações totais (RIBEIRO, 2009). Evidenciado pela seguinte fórmula 03.

Fórmula 03 – Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível em Longo Prazo}}$$

Fonte: Sá (2011).

Na visão de Sá (2011), o quociente de liquidez, em seu aspecto geral, amplo, considera a relação entre os meios de pagamentos e as necessidades de pagamentos visando a evidenciar quanto se dispõe para quitar os compromissos. Desse modo se o coeficiente for superior à unidade, a situação da empresa, em princípio, é favorável; se o coeficiente for inferior à unidade, considera-se a situação como desfavorável, evidenciando que a empresa vem recorrendo demais a capitais de terceiros.

2.4.4 Liquidez Imediata (LI)

Na liquidez imediata se elimina também a necessidade do esforço de cobrança para honrar as obrigações, deixando apenas o disponível para o cálculo, ou seja, esse índice representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. Este quociente é estabelecido a seguir:

Fórmula 04 – Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Sá (2011).

Diante disso, percebe-se que o índice de liquidez imediata é indicador que mesmo respondendo se a empresa conseguirá fazer frente a todas as suas obrigações imediatamente, pode ser relevante ou não a depender da atividade econômica que a empresa desenvolve.

2.5.1 Grau de Endividamento (GE)

Para a empresa pode ocorrer que o endividamento lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco. Com isso faz-se necessário o quociente de grau de endividamento. Segundo Marion (2012) Evidencia o uso de recursos, se próprios, ou de terceiros. Também possibilitam visualizar qual a composição de vencimento de recursos de terceiros, se em curto ou longo prazo é calculado pela seguinte fórmula:

Fórmula 05 – Grau de endividamento

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível em Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Marion (2012).

Nesse sentido percebe-se que do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior for este índice pior é para a empresa, pois resulta em menor índice de liquidez, trazendo risco a saúde financeira da empresa, ou seja, reduzindo as possibilidades obter um resultado positivo.

2.5.2 Rentabilidade Sobre Patrimônio Líquido (RPL)

Na visão de Marion (2012) demonstram a capacidade que a empresa possui de gerar resultados, evolução de vendas e despesas, identificando quanto foi adicionado ao patrimônio líquido decorrente do resultado do período. Para calcular este índice são necessárias duas demonstrações: o balanço patrimonial e a demonstração do resultado com a fórmula:

Fórmula 06 – Grau de endividamento

$$\text{Rentabilidade Sobre Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Marion (2012).

Nesse contexto, observa-se que esse quociente é crucial a influenciar no fator de insolvência, sendo caracterizado pelo desempenho obtido no confronto entre patrimônio líquido e lucro líquido.

2.6 ANÁLISE DO FATOR DE SOLVÊNCIA DE KANITZ

Segundo Marion (2012), o Prof. Stephen C. Kanitz utilizou índices financeiros através de método estatístico, criando um termômetro com a função de medir a capacidade financeira de empresas falidas, resultando em um método que prevê falência das empresas. Conforme Kanitz (1978) apud Silva (2010) considera que a capacidade de prever falências possui também a vantagem imediata e óbvia de reduzir os prejuízos decorrentes de financiamentos que não poderão ser liquidados. Kanitz construiu um modelo de regressão linear múltipla, obtendo os seguintes coeficientes padronizados, que são utilizados em sua fórmula de determinação do fator de insolvência. Fator de Insolvência = $(0,05 \times X1) + (1,65 \times X2) + (3,55 \times X3) - (1,06 \times X4) - (0,33 \times X5)$ Onde:

Quadro 3: Fator de Insolvência

X1	=	Retorno sobre Patrimônio Líquido
X2	=	Liquidez Geral
X3	=	Liquidez Seca
X4	=	Liquidez Corrente
X5	=	Grau de Endividamento

Fonte: Adaptado de Marion (2012).

Partindo dos Fatores apurados, Kanitz (1978) apud Silva (2010) determinou as faixas de solvência do chamado termômetro de Kanitz. Onde o fator de 0 e 7 corresponde a Faixa de solvência; entre 0 a - 3 indica a região de Penumbra; entre - 4 a - 7 caracteriza-se como faixa de Insolvência. Como está representado no quadro abaixo.



Fonte: Adaptado de Silva (2010).

O objetivo do trabalho de Kanitz foi avaliar o risco de insolvência, através do que denominou fator de insolvência um indicador daquilo que poderia acontecer em futuro próximo, caso a empresa não corrigisse os rumos que estava seguindo (KANITZ, 1978). Conforme dito anteriormente, O termômetro de Kanitz determina a saúde financeira de uma empresa através da conjunção de índices, pois uma empresa que apresenta um fator de insolvência positivo tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminuirão à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor for o fator negativo maior será as chances de a empresa encerrar suas atividades.

3 METODOLOGIA

Os Demonstrativos contábeis Padronizados da companhia Lojas Renner S/A nos anos de 2011 a 2015, para efeito de análise. O tempo para a análise correspondeu-se ao período de Setembro de 2016 a Outubro de 2016, sendo o suficiente para atingir os objetivos propostos e mostrar a realidade. A área a ser pesquisada estará limitada somente aos Demonstrativos contábeis Padronizados do patrimônio e do resultado do exercício da companhia Lojas Renner S/A.

A metodologia usada no estudo caracteriza-se como descritiva, cujos procedimentos utilizados foram: o estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental. No tocante a abordagem do problema o trabalho exhibe um teor qualitativo. Em conformidade com Michel (2009, p. 44) "A pesquisa descritiva se



propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com precisão possível, observando e fazendo relações conexões, á luz da influência que o ambiente exerce sobre eles”.

O estudo de caso analisa um ou poucos fatos com profundidade, consiste na investigação de casos isolados, o objeto a ser pesquisado pode ser o individuo, a empresa, uma atividade ou até mesmo uma situação. (SILVA, 2008). Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica tem sua elaboração baseada em material que já foi publicado e que normalmente inclui livros, revistas, jornais teses, material impresso e anais de eventos científicos e levantar informações sobre o objeto de estudo.

No entanto a documental é caracterizada por documentos, registros pertencentes ou não ao objeto de pesquisa estudado, tendo por finalidade a de coletar informações úteis para e análise do problema (MICHEL, 2009). Nesta pesquisa os procedimentos aplicados foram realizados por meio de fontes primárias e secundárias. Os dados primários serão coletados por meio de estudo de caso com análise documental das demonstrações contábeis padronizada da companhia Lojas Renner S/A. Já os dados secundários fundamentam-se no estudo bibliográfico de artigos, revistas, livros e pesquisas eletrônicas. Utilizando-se de um estudo de caso na companhia Lojas Renner S/A. Análise dos dados obtidos será realizada através de instrumentos da matemática básica de forma descritiva e documental, utilizando-se o programa do Microsoft Office Excel.

4 RESULTADOS

As Lojas Renner inaugurou, em 1922, na capital gaúcha, seu primeiro ponto de venda para a comercialização de artigos têxteis. Em 1967, a Companhia transformou-se em uma empresa de capital aberto. Os produtos oferecidos refletem tendências de comportamento e têm a melhor relação custo-benefício do mercado conta com um plantel com cerca 13.340 funcionários,

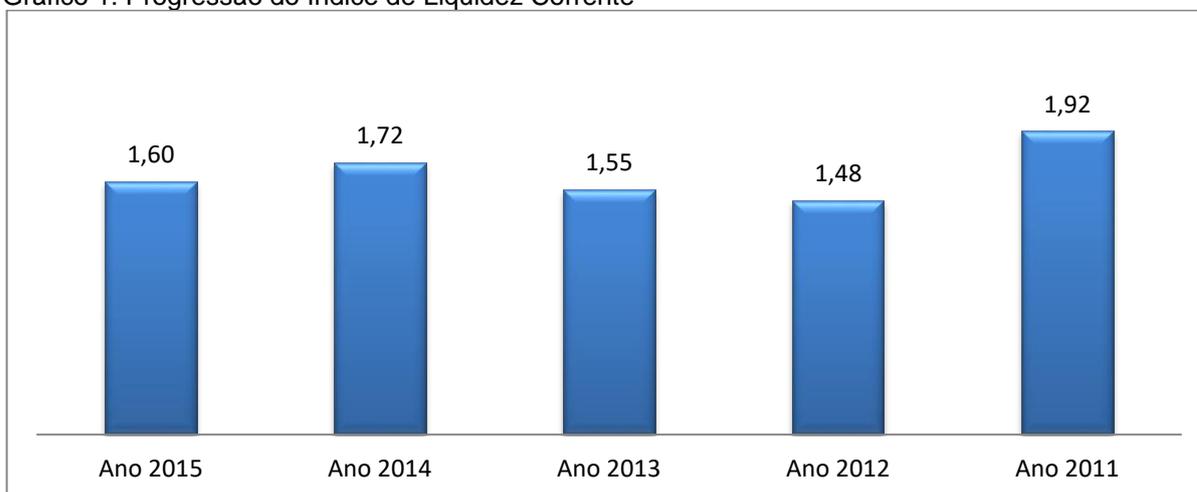
As demonstrações contábeis das Lojas Renner S/A foram à base de dados para a análise dos aspectos estruturais e financeiros da sociedade. A análise de liquidez tradicional é obtida através de quocientes, e relacionam os bens e os direitos da empresa por intermédio de uma operação de divisão. Os índices de

liquidez empregados nesse trabalho são: corrente, seca e geral e imediata dispostos a seguir:

4.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Percebe-se que nos exercícios de 2011 a 2015, conforme exposto no gráfico, a sociedade apresentou uma no primeiro exercício onde obteve pico de 1,92 em 2012 e seu pior desempenho ocorreu em 2010 obtendo 1,48, sendo que no período de 5 anos alcançou uma média de R\$ 1,65 para cada R\$ 1,00, que relaciona quanto de dinheiro disponível e conversível imediatamente tem a empresa em relação às dívidas de curto prazo. Estes valores indicam que a liquidez corrente das Lojas Renner S/A é satisfatória, pois na visão de Matarazzo (2010) quando os recursos destinados ao ativo circulante são superiores às dívidas junto a terceiros se tornando suficientes para cobrir os compromissos em curto prazo, esse resultado é positivo.

Gráfico 1: Progressão do Índice de Liquidez Corrente



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

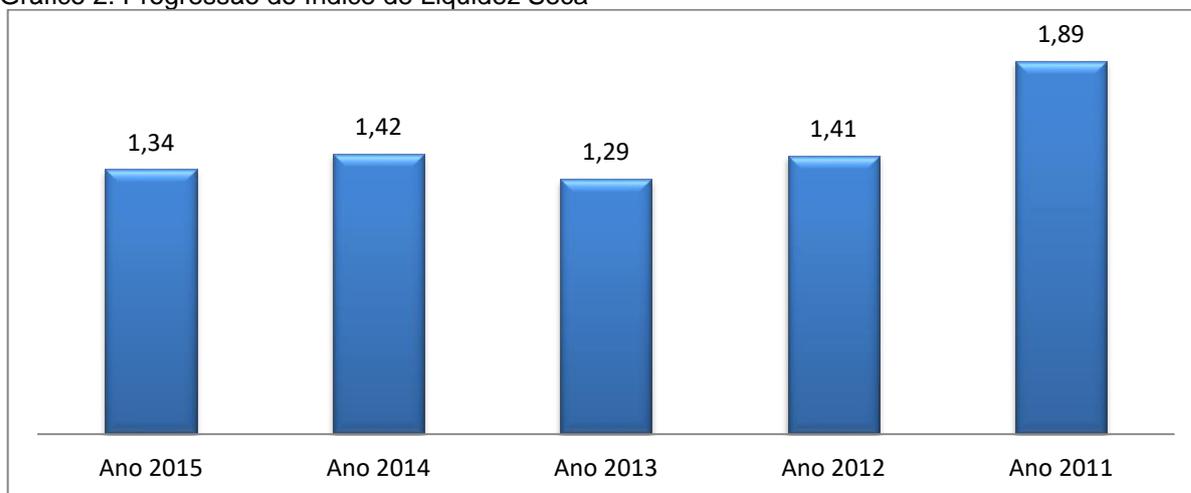
Desse modo a situação da empresa é considerada confortável, pois a margem contribui no equilíbrio das contas do ativo e passivo circulante, favorecendo a administração dos prazos de recebimento, pagamento e renovação dos empréstimos. Porém é vale salientar que o ativo circulante poderá ser constituído de estoques de baixa rotação e obsoletos. Para isso será abordado a seguir a análise

de liquidez seca que contribuirá para a análise mais rigorosa sobre a situação de solvência da sociedade.

4.2.2 Índice de Liquidez Seca

Nos cinco exercícios avaliados os recursos disponíveis e os direitos realizáveis em curto prazo são suficientes para cobrirem as dívidas de curto prazo. Mesmo observando uma queda nas margens, a sociedade conseguiu obter pico de 1,89 em 2011 e seu menor desempenho foi identificado em 2013 obtendo 1,29, contabilizados os exercícios analisados chegou-se a média de R\$ 1,47 para cada R\$ 1,00, relacionando quanto à empresa possui de ativo líquido para cada passivo circulante (dívidas em curto prazo).

Gráfico 2: Progressão do Índice de Liquidez Seca



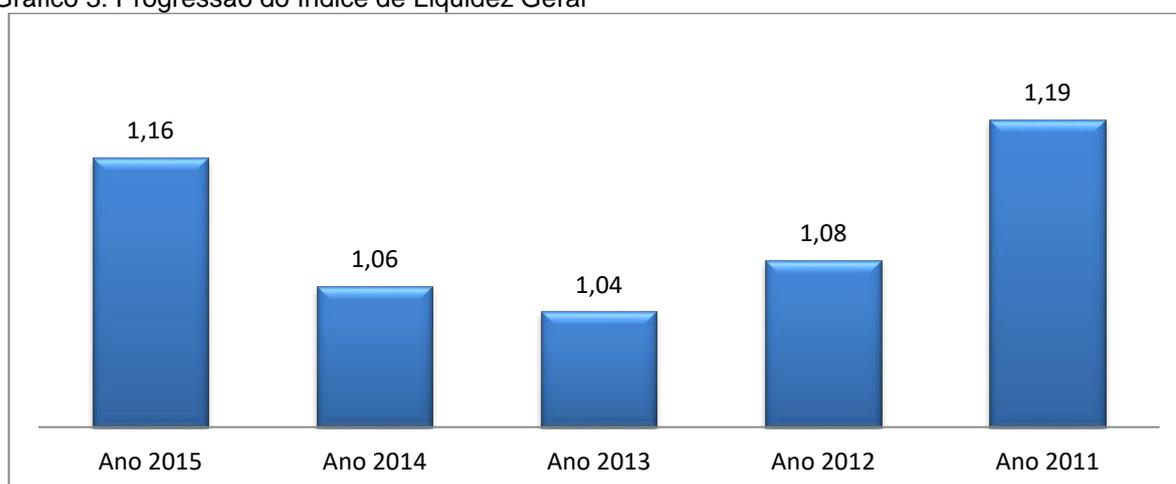
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nesse contexto, percebe-se que a exclusão dos estoques, não alterou a situação financeira revelada pelo índice de liquidez corrente. A permanecer assim as Lojas Renner S/A poderá apresentar maior independência em relação aos credores e assim aumentar sua capacidade para enfrentar crises e as dificuldades inesperadas.

4.2.3 Índice de Liquidez Geral

Conforme demonstrado no gráfico 3, este índice indica que as Lojas Renner S/A apresenta uma liquidez geral favorável, embora tenha oscilado nos cinco períodos em estudo. Já que a sociedade apresentou no período compreendido entre 2011 e 2015 e conseguiu R\$ 1,11 para cada R\$ 1,00, relacionando quanto à empresa possui no ativo circulante e realizável em longo prazo para dívida total, conforme relata Marion (2012) a liquidez geral tem caráter exclusivo de comparar os ativos, menos o permanente em relação aos passivos.

Gráfico 3: Progressão do Índice de Liquidez Geral



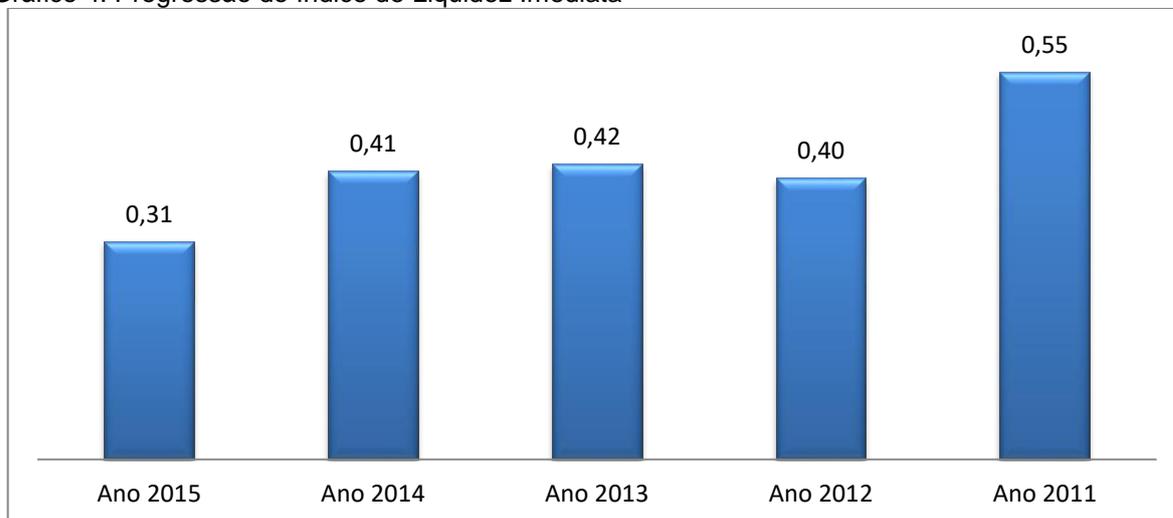
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nesse sentido a sociedade encontra-se com uma liquidez geral que só vem reforçar o fato de que a empresa longe de ter problemas de liquidez, ou seja, esta com folga financeira. Ressalte-se que esse índice, mesmo mostrando uma situação favorável para a empresa é necessária à análise dos outros indicadores.

4.2.4 Índice de Liquidez Imediata

Analisando e comparando observa-se que os índices de liquidez imediata, percebe-se que vem caindo ao longo dos períodos, onde atingiu o coeficiente Máximo de 0,55 em 2011 e o menor coeficiente 0,31 em 2015. Dessa forma a média do indicador nos exercícios pesquisados foi de 0,42. relacionando quanto à empresa possui em disponibilidades para cada R\$ 1 do passivo circulante.

Gráfico 4: Progressão do Índice de Liquidez Imediata



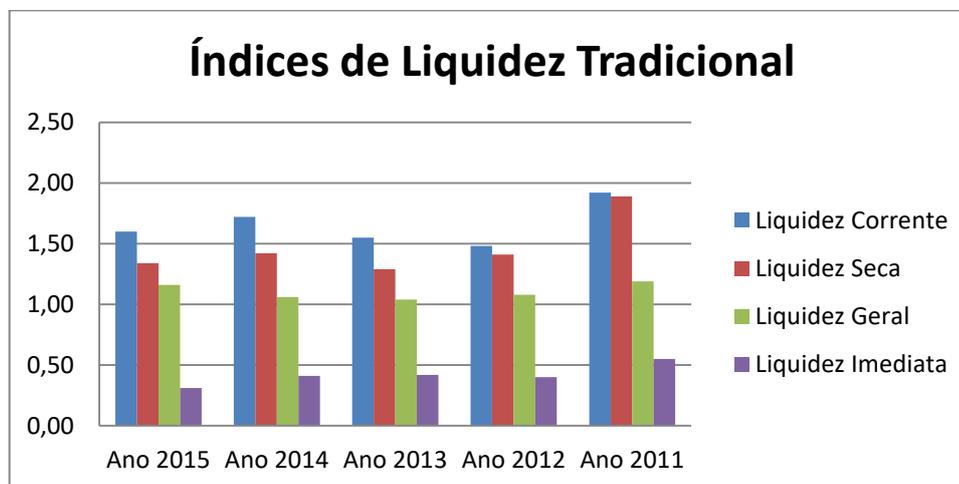
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com o estudo notou-se que o índice de disponibilidade da companhia Lojas Renner S/A manteve-se baixo, devido ao saldo disponível serem insatisfatório para pagamento das dívidas de curto prazo. Porém segundo Marion (2012) a aparição deste índice em baixa é comum entre as sociedades, pois elas não costumam deixar grandes valores na conta caixa ou outras disponibilidades.

4.2.5 Análise Geral dos Índices de Liquidez Tradicionais

A situação financeira da Lojas Renner S/A. apresentou um equilíbrio financeiro no período de 2011 a 2015, assim os índices de liquidez tradicionais que evidenciam a situação financeira da sociedade frente a seus diversos compromissos financeiros. Nesse sentido utilizamos os dados extraídos das demonstrações contábeis: da companhia Lojas Renner S/A. Sendo devidamente analisados, concluindo-se que em nenhum dos períodos analisados a sociedade enfrentou dificuldades para honrar seus compromissos a curto e longo prazos, colocando-a em uma situação confortavelmente favorável, ou seja, a companhia encontra-se capaz de quitar suas dívidas de maneira rápida.

Gráfico 5: Progressão de Análise dos Índices de Liquidez Tradicionais



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nesse contexto vale salientar que com os resultados obtidos a Lojas Renner S/A que de acordo com os dados esboçados tem caminhado para manter-se com uma razoável situação financeira, pois a equilibrada liquidez possibilita um diagnóstico onde a companhia encontra-se bem financeiramente.

4.4 ANÁLISE DO FATOR DE SOLVÊNCIA DE KANITZ

O fator de insolvência é decorrente de uma ponderação estatística de cinco índices com o objetivo de determinar o grau de insolvência da empresa. Este fator é calculado da seguinte forma: $0,05 \times$ índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) + $1,65 \times$ índice de liquidez geral + $3,35 \times$ índice de liquidez seca - $1,06 \times$ índice de liquidez corrente - $0,33 \times$ grau de endividamento (passivo circulante + exigível em longo prazo / patrimônio líquido). (BRAGA, 2009).

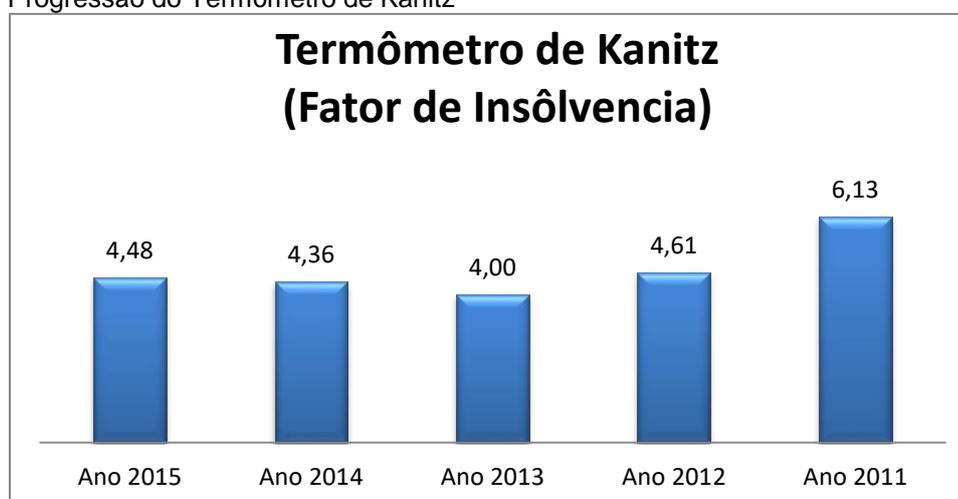
Diante disso, foi analisados cinco exercícios sociais, compreendidos entre 2009 e 2013, como segue seus resultados e discussões a respeito do grau de solvência da Marisa Lojas S/A.

4.4.1 Análise Geral do Fator de Solvência de Kanitz de 2011 a 2015

Nos cinco últimos exercícios analisados o índice do fator de insolvência é favorável, pois durante o período analisado obteve uma variação de 6,13 em 2011

atingindo seu melhor resultado, já em teve uma queda e encerrou o último ano com 4,48. Com os resultados extraídos dos demonstrativos contábeis, percebeu-se que mesmo apresentado algumas variações indicam que a companhia Lojas Renner S/A se encontra na área de solvência, conforme representado no gráfico 8 na página anterior.

Gráfico 8: Progressão do Termômetro de Kanitz



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Esta análise evidencia uma saúde financeira satisfatória para a Lojas Renner S/A. Isto é, apresenta menor probabilidade de riscos de falência. Considerando os níveis de medidas do termômetro, percebe-se que apesar da tendência oscilante, a Loja Renner S/A. apresenta condição confortável. Haja vista que a sociedade, em todos os exercícios, revelou solvência acima do valor mínimo de escala, sendo considerada solvente a escala positiva acima de zero.

A análise deste indicador é bastante relevante porque, conforme já apresentado neste trabalho, envolve dados do resultado líquido e capital próprio, ponderando os ganhos no período. Também estabelece relatividade alta no que se refere à liquidez organizacional e, complementa extraíndo os resultados dos índices de endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo contribuiu para o entendimento dos índices de liquidez tradicional e possibilitou a análise das demonstrações contábeis da Lojas Renner S/A permitindo avaliar a situação financeira e o nível de solvência com as tendências da sociedade. Esta pesquisa procurou responder ao seguinte problema: Qual a situação financeira e o nível de solvência da companhia Marisa Lojas S/A nos anos de 2009 a 2013 utilizando os índices de liquidez tradicionais e o termômetro de Kanitz?

Neste intuito, a análise dos índices de liquidez tradicionais, desta companhia apresentou-se com evidência de saúde financeira satisfatória, mantendo-se equilibrada em relação aos períodos analisados. Ela conseguiria quitar suas obrigações de curto prazo. Conforme análise realizada nos demonstrativos contábeis das Lojas Renner S/A, pode-se verificar que apesar da baixa liquidez imediata, a sociedade apresentou uma situação financeira regular de forma geral se faz necessário uma observação periódica do grau de endividamento.

Para a análise do termômetro de Kanitz, foram utilizadas as informações obtidas das demonstrações contábeis dos anos de 2011 a 2015, e aplicada a fórmula com a análise discriminante criada por Kanitz, e através da utilização deste modelo, o resultado é que a sociedade Marisa Lojas S/A, está totalmente solvente.

De acordo com Kanitz, a empresa que apresentar um fator de insolvência positivo, tem menor possibilidade de vir a falir, e essa possibilidade diminuirá à medida que o fator positivo for maior.

Conclui-se, então, que as Lojas Renner S/A encontra-se em boa situação e financeira e mantém-se em um elevado nível na escala de solvência. Desta forma, a companhia apresenta-se em alto patamar de solvibilidade.

A adoção da ferramenta de análise, discutida neste trabalho, permitiu vislumbrar a condição das Lojas Renner S/A, sociedade que tem destaque no cenário econômico varejista brasileiro e que se apresenta sólida com tendências a crescimento de curto, médio e longo prazo.

Neste sentido, sugere-se para futuras pesquisas aplicação de outros métodos de análise nesta empresa, como a análise vertical e horizontal para as demonstrações contábeis, a fim de oferecer alternativas de verificação de



insolvência, detectando as possíveis vantagens e desvantagens na utilização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COLLING, Dirlene Maria. **Estudo Comparativo da Gestão Econômico-financeira das Empresas Sadia e Perdigoão no período de 2003 a 2008**. 2010. 137 f. Monografia (Especialização em Formação para o Magistério Superior) – Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOJAS RENER, **Histórico e Perfil Corporativo**. Disponível em <http://lojasrenner.com.br/renner/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28>. Acesso em 08 nov de 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANITZ, Stephen Charles. Como prever falências de empresas. Revista **Exame**. São Paulo: Abril, dez. 1974. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61123852/ComoPreverFalenciaEmpresa-Kanitz-2>> Acesso em: 21 de Fev de 2013.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral: Teoria e mais de 1.000 questões**. 11. ed. Niterói: Impetus, 2011.

MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. **Contabilidade Geral Para Concurso Público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MONTOTO, Eugênio. **Contabilidade Geral Esquematiza**. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2012.

OLIVEIRA, Alessandro, Aristides de et al. A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. São Roque, p. 5, nov/dez. 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8. ed. São Paulo, 2009.

_____. **Contabilidade Básica Fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 3. ed. Curitiba:Juruá, 2011.

_____. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de Todos**. 2. ed. Curitiba:Juruá, 2009.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia Aplicada á Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio, NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Geral Para Concurso Público e Exame de Suficiência**. 1ed. São Paulo atlas 2011.

SILVA, Francisco Fábio. **Identificação dos Efeitos da Crise Financeira 2008-2009 no Balanço Patrimonial de Empresas Brasileiras Através da Análise das Demonstrações Contábeis**. 2010. 41 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Lourenço Filho, Fortaleza 2010.